



Edição, análise idiomática e execução de *Dreams* de Maria Helena Rosas Fernandes para duo de violões e violão solo

Palavras-Chave: Violão, Maria Helena Rosas Fernandes, Análise idiomática, Edição Musical

Mariana Duarte da Silva, Instituto de Artes – UNICAMP
Prof^(a). Dr^(a). Tadeu Moraes Taffarello, orientador, CIDDIC – UNICAMP

Introdução

Durante pesquisa no acervo da Coordenação de Documentação de Música Contemporânea, foram recolhidos dois manuscritos descritos como MHRF00017 e MHRF00018, respectivamente partituras para violão duo e violão solo, intituladas como *Dreams*. A obra é parte da coleção de composições de Maria Helena Rosas Fernandes, compositora brazopolitana viva. *Dreams* tem em sua estruturação 5 movimentos, descritos como: “1. Rodopiando com os ventos”; “2. Dançando com as estrelas”; “3. Chorando com os pingos de chuva”; “4. Brincando de amor com a lua”; “5. Sonhando com a lagoa dourada”. Também era indicada no documento MHR00018 uma revisão feita pelo violonista Clayton Vetromilla, prof. da Unirio.

O material chamou atenção por ser uma obra de violão escrita para versão duo e solo. Quando observados os manuscritos, há questionamento de como a proposta da compositora de juntar em apenas um violão, duas vozes distintas e divididas por dois violões. Como a versão solo foi idiomáticamente executável com tão poucas modificações aparentes em breve análise?

Segundo Scarduelli (2007), o idiomatismo “refere-se a um recurso específico que é próprio de um instrumento musical, e idioma, o conjunto de

idiomatismos que caracterizam a sua execução” e que recursos idiomáticos, por sua vez, “podem servir de parâmetro para a composição, principalmente na obra de autores que não tocam, mas desejam escrever para um determinado instrumento” (SCARDUELLI, p. 139).

A partir dessa base teórica, é possível observar que na editoração de *Dreams* para duo, feita pela própria compositora, não existem indicações de dinâmica, intensidade e cordas a serem tocadas. Já na revisão de *Dreams* para violão solo feita por Vetromilla, indicações estão presentes quando necessárias. Isso levantou questionamentos dos motivos que levaram a mesma obra a ser tratada de maneiras diferentes em suas prévias edições.

Em uma breve análise da obra *Dreams*, foi possível observar que no manuscrito posterior para violão solo, no qual Clayton Vetromilla fez a revisão, existem idiomatismos diferentes, que foram necessários para que uma obra composta para dois violões, fosse possível de ser tocada por apenas um instrumento.

A motivação para o aprofundamento do estudo das peças foi justamente observar e entender se todas as músicas eram possíveis de serem tocadas da maneira que foram propostas na versão para solo, considerando o idiomatismo presente no violão.

A proposta e objetivos da pesquisa foram de edição, análise idiomática e execução de *Dreams* de Maria Helena Rosa Fernandes para duo de violões e violão solo.

Sobre Maria Helena Rosas Fernandes

Maria Helena Rosas Fernandes é uma compositora brazopolitana nascida no dia 8 de julho de 1933 no sul de Minas Gerais. Em tenra idade, iniciou seus estudos ao piano com sua mãe que era pianista amadora. A compositora graduou-se em piano profissional no Conservatório de Música em Itajubá-MG em 1958 (Neiva, 2006, p. 144). Maria Helena entrou no curso superior de piano do Conservatório Brasileiro, no Rio de Janeiro-RJ, e passou a ter aulas com Elvira Amábili, professora conceituada no mesmo Conservatório. Neiva (2006, p. 147) continua o relato biográfico da autora afirmando que, entre 1966 e 1977, Fernandes

fez o curso livre de composição de Osvaldo Lacerda, ao mesmo tempo em que aperfeiçoou-se ao piano com Souza Lima (1898-1982). Além destes professores, Maria Helena teve aulas com o Maestro Robert Pratt, José Augusto Almeida Prado e com H.J. Koellreutter.

A autora Nilcéia Baroncelli em seu livro *Mulheres Compositoras: Elenco e Repertório* (1987. p. 96-99) cita Maria Helena por 4 páginas, descrevendo sua vasta obra. Em relato feito na dissertação de mestrado de Juliana Olivato, que catalogou a obra de Maria Helena, até 2016 a compositora compôs um total de setentas e duas obras que incluem peças “para instrumento solo, coro *a capella*, duos, trios, quartetos, quintetos, conjuntos de câmara, peças para voz e instrumentos, obras orquestrais, para banda sinfônica e óperas” (Olivato, 2016, p. 23).

Objetivos do projeto e resultados obtidos

Os objetivos do projeto constavam como:

- A. Edição das partituras de *Dreams* em suas versões solo e duo;
- B. Comparação estilística entre as duas versões da obra;
- C. Análise idiomática da obra;
- D. Execução musical de *Dreams* ao violão;

A **atividade A** (edição da obra) foi executada de maneira que todas as partituras foram escaneadas e copiadas para o *software* de edição de partituras *Finale*, da mesma maneira em que estavam escritas nas partituras manuscritas originais. Após finalizada essa parte, notou-se que, para dar continuidade aos outros objetivos do cronograma, seria necessário fazer uma descrição em forma de texto e tabela, um aparato crítico, e também um documento sobre a diferença entre as fontes e sobre as mudanças que deveriam ser propostas na edição da partitura. Logo, após o término da criação do aparato crítico, constatou-se que não seria possível fazer mudanças definitivas e finais na edição sem antes passar pelas outras etapas, tais como a comparação estilística, a análise idiomática e a execução da obra para atestar que tudo na nova edição proposta está completo. A edição, então, passou a ser um objetivo em constante manutenção, que perdurou até o fim da iniciação científica.

A **atividade B** (comparação estilística) assim como a edição da obra, está interligada a outras atividades do cronograma, especificamente à análise idiomática da obra. Para realizar a comparação estilística das duas versões de *Dreams*, o aparato crítico foi imprescindível. Ao fazer a comparação estilística, foi notória a diferença entre as duas versões da obra (solo e duo). Ao juntar duas vozes distintas em apenas um violão, as opções de dedilhados se estreitam, assim como os desafios técnicos de mãos esquerda e direita, que podemos chamar de *expertise* técnica e que são essenciais para a execução da obra. Também é interessante notar que, para além dos desafios técnicos, as duas versões podem ter sonoridades diferentes a partir do momento em que o intérprete tem a possibilidade de escolher em qual região ele tocará algum trecho (verão para duo) ou com as mesmas possibilidades reduzidas (versão solo). É possível que um mesmo trecho seja tocado com sonoridade mais “fechada e escura” ou “aberta e brilhante” dependendo da região e da corda escolhida.

Para chegar a tais conclusões, foi necessário realizar a leitura das versões no instrumento violão, para atestar que os posicionamentos e as diferenças entre as duas obras realmente estavam presentes idiomáticamente.

A **atividade C** (análise idiomática da obra) inicialmente tomou rumo de uma análise idiomática completamente voltada a trechos da música que eram viáveis na versão para duo e não eram viáveis na versão para solo, mas se essa linha fosse seguida, praticamente todas as partes da música apresentariam o mesmo resultado: a versão para duo tem muitas possibilidades de execução e a versão para solo tem apenas uma ou duas digitações viáveis. Durante o estudo das peças, foi notória a dificuldade de tocar as obras quase integralmente sem digitação de mão esquerda, o que dificultava o estudo das obras. Foi a partir dessa conclusão que um dos objetivos da análise idiomática passou a ser a criação e revisão de dedilhados de mão esquerda que seriam inseridos na parte final da edição.

É importante salientar que durante o processo de edição, modificações foram feitas em alguns movimentos, principalmente na parte solo da música, como retirada de notas oitavas para haver fluência na obra e dinâmicas não condizentes com a performance do instrumento, tais como trechos com indicação de fortissimo, os quais o violão não é anatomicamente capaz de executar.

Conclusão

Os objetivos traçados na pesquisa foram alcançados no fim da vigência, mesmo que demonstrando uma resistência em se adequar ao cronograma de atividades previsto. Como mencionado anteriormente, os objetivos estavam entrelaçados e não poderiam ser feitos separadamente. Todos os 5 movimentos foram executados e tiveram digitação de mão esquerda modificados ou adicionados na versão para solo; a versão para duo não exige dedilhados, por não conter caráter virtuosístico. O movimento escolhido para a gravação e demonstração da obra foi o de número 1 - "Rodopiando com os ventos", que contém caráter cromático.

Gostaria de agradecer ao meu orientador Tadeu Moraes Taffarello que me acompanhou durante toda a vigência do projeto e me ensinou com muita paciência a como lidar com o *software* de edição utilizado na pesquisa e ao professor Doutor Gilson Antunes por me encaminhar e ajudar a entender as melhores digitações possíveis para a música.

Referências

BARONCELLI, Nilcéia Cleide da Silva. **Mulheres compositoras**. São Paulo: Roswith Kempf Editores - Fundação Nacional Pró-Memória (Brasil), 1987.

NEIVA, Tânia Mello. **Cinco mulheres compositoras na música erudita brasileira contemporânea**. Dissertação (mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2006. 266 p.

OLIVATO, Juliana Delborgo Abra. **Maria Helena Rosas Fernandes: catálogo comentado da obra completa e fases composicionais**. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2016. 245 p.

SCARDUELLI, Fábio. **A obra para violão solo de Almeida Prado**. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2007. 228 p.